

Selecionar é preciso, avaliar é fundamental: acervos de literatura para jovens leitores

*If selecting is necessary, assessment is essential:
collections of literature for young readers*

APARECIDA PAIVA*



RESUMO – O trabalho analisa três edições do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) tomando como ponto de partida a avaliação pedagógica realizada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação da UFMG. O objetivo é refletir sobre a produção editorial destinada ao público juvenil, a partir dos acervos destinados aos jovens, tanto dos anos finais do Ensino Fundamental quanto os do Ensino Médio, nas edições do PNBE destinadas a esses segmentos, nos anos de 2006, 2009 e 2011. Neste texto, apresentamos ao debate nossa maior inquietação: a possível distância entre a composição dos acervos e a apropriação efetiva dos mesmos pelos jovens.

Palavras-chave – leitura; literatura; políticas públicas de leitura

ABSTRACT – The paper analyzes three National School Library (PNBE) issues taking as its starting point the pedagogic evaluation conducted by Center for Literacy, Reading and Writing (CEALE) of College of Education at UFMG. The aim is to reflect on the editorial production targeting young readers, from the collections for young people, both the final years of primary education as the high school, in editions of PNBE for these segments in the years 2006, 2009 and 2011. This text presents our major concern to debate: the possible distance between the composition of collections and effective appropriation of them by young people.

Keywords – reading; literature; reading public policies

Desde 2006, o CEALE¹ da Faculdade de Educação da UFMG responde pela avaliação pedagógica do PNBE e, com a colaboração de pareceristas (vinculados a instituições públicas de ensino superior e da escola básica) de 14 estados brasileiros, realiza a seleção de obras para a composição de acervos, o que permite a distribuição de livros de literatura para todas as escolas públicas do país, visando o estímulo à leitura, a formação de leitores. Nesse período, além dessa vigorosa atividade de ação educacional, o CEALE, por meio de um de seus grupos de pesquisa, o Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL), assim como inúmeros pesquisadores-avaliadores ligados ao PNBE, realiza pesquisas científicas sobre a produção literária para crianças e jovens, sobretudo aquela em circulação na escola. Essas

ações permitem, ainda, um intercâmbio produtivo e consequente de experiências entre universidade, escola e instituições oficiais responsáveis pelo funcionamento e pela organização dos diversos sistemas de ensino.

Passados seis anos, desde nossa entrada no processo, as inquietações se avolumam. Somos confrontados, a cada edição do PNBE, com questões para as quais não temos respostas. O que mais incomoda em processos avaliativos como esse é a urgência da tarefa, a amplitude e diversidade do atendimento, a responsabilidade de selecionar. Afinal, trata-se de escolher o que há de melhor, de mais interessante para os leitores pretendidos, em formação, aproximando-os de uma literatura de qualidade, pelo menos aquela que acreditamos corresponder aos padrões estabelecidos como tal. Uma esfera de atuação

* Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG, Brasil) e Professora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG, Brasil). E-mail: <cida@fae.ufmg.br>.

Artigo recebido em julho de 2012 e aprovado em setembro de 2012.

que tem sua essência precisamente em reconhecer o poder relativo dos critérios preestabelecidos, ou a necessidade de problematizá-los no momento mesmo em que são utilizados. Avaliar e selecionar, portanto, sem o amparo das certezas.

Obviamente, esse trabalho só pode ser enfrentado quando critérios de avaliação não são abusivamente tomados como objetos de demonstração de teses inflexíveis, mas sim quando sua referência ao padrão revela, nelas próprias, algo de essencial, algo do fundamento de sua qualidade. A referência ao padrão de qualidade não deve levar para fora da obra de arte, mas sim levar mais fundo para dentro dela. É isso o que se deve buscar e até a mais simples avaliação deve caminhar nesse sentido, pois o teor de uma avaliação não pode (não deve) ser a mera expressão de crenças e experiências de um grupo. Pelo contrário, esta só tem chances de se legitimar quando, justamente em virtude da problematização assumida em seu processo, ao ganhar reconhecimento para a equipe que a executa, ela conquista sua participação em contextos que transbordam o ato de avaliação.

Pode-se dizer que essa postura reflexiva e crítica floresce entre nós – certamente ela floresce em grande parte – porque nosso espírito investigativo comanda nossas ações, mesmo quando circunscritas a consultorias. O que mais instiga, sobretudo em trabalhos dessa natureza, é o volume de dados obtidos e a proporção de achados de pesquisa. Então vemos que essas condições engendram uma prática de pesquisa, uma prática que no geral resulta em possibilidades de melhoria do processo de avaliação e é isso que temos experimentado ao longo desses seis anos. Ainda assim, é impossível negar que existem inquietações que nos acompanham, que para elas não temos respostas. A posição é, portanto, reconhecer os limites de nossa ação e socializá-los com o maior número possível de pesquisadores, esperando que a multiplicação das contribuições possa resultar em reflexões que adensem o processo.

PROCESSO DE SELEÇÃO DE ACERVOS DO PNBE PARA JOVENS LEITORES

Neste texto, o ponto de partida para as reflexões são os dados obtidos a partir dos acervos destinados aos jovens, tanto dos anos finais do Ensino Fundamental quanto os do Ensino Médio, nas edições do PNBE destinadas a esses segmentos, nos anos de 2006, 2009 e 2011.² Nossa maior inquietação é a possível distância entre a composição dos acervos e a apropriação efetiva dos mesmos pelos jovens. A angústia de quem avalia, se podemos colocar a questão nesses termos, é se o que é selecionado despertará o interesse do jovem leitor. O avaliador nunca tem certeza se o endereçamento está adequado: o avaliador analisa os acervos, os gêneros e as temáticas que o compõem e não pode afirmar categoricamente que essa é a única forma de composição; não é raro também que outros professores pesquisadores manifestem sua discordância (o acervo poderia ser composto com outras obras) ou críticas (o endereçamento foi subestimado ou superestimado), ou seja, as possibilidades são várias e não há como negar esse fato.

A principal razão para essa diversidade e divergência é que se trata de avaliação do texto literário; um texto literário para circular e ser lido no contexto escolar, em bibliotecas escolares de instituições públicas de todo o país; país este cuja diversidade e desigualdade são incontestáveis. Seleção determinada por força de um edital que define regras: público-alvo, diversidade de gênero, critérios de seleção e, especialmente, a quantidade de obras destinadas a cada acervo. Por outro lado, a resposta editorial dada a essa demanda condiciona as possibilidades de escolha; a partir das determinações dos editais, as editoras realizam suas escolhas,³ apostando nas obras que consideram ter maiores chances de serem selecionadas para compor os acervos.

Examinemos a tabela a seguir:

	Obras inscritas	Segmento	Quant. de editoras	Livros selecionados	Editoras selecionadas
PNBE 2006	1718	Anos finais do EF	170	225 – 3 acervos com 75 obras cada	70
PNBE 2009	2085	Anos finais do EF Ensino Médio	161	600 – 3 acervos com 100 obras cada para o EF – 3 acervos com 100 obras cada para o EM	119
PNBE 2011	1612	Anos finais do EF Ensino Médio	219	300 – 3 acervos com 50 obras cada para o EF – 3 acervos com 50 obras cada para o EM	114

A tabela mostra que a quantidade de obras inscritas é muito superior à quantidade de títulos a serem selecionados e distribuídos pelos acervos, o que demonstra o grande interesse das editoras pela venda institucional, que implica sempre grandes tiragens. Em decorrência desse grande volume de obras inscritas, geralmente de boa qualidade, o processo de seleção e composição dos acervos torna-se ainda mais complexo.

Os acervos devem contemplar sempre cinco categorias básicas, de acordo com as orientações dadas por cada um dos editais de edição do PNBE: “poesia; conto, crônica, teatro, texto da tradição popular; romance; memória, diário, biografia e ensaio; livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal, artisticamente adaptadas ao público jovem”.

O processo de seleção de livros para compor os acervos de literatura exige uma série de procedimentos. Antes de chegar ao CEALE para a avaliação, todas as obras

inscritas no processo passam por uma primeira triagem realizada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Após essa triagem, as obras são de fato encaminhadas ao centro, onde também passam por uma seleção realizada pela equipe de coordenação que constitui, inicialmente, na análise de todas as obras inscritas. Aquelas que não atendem às exigências contidas no edital do programa – quanto à estrutura editorial e às especificações técnicas mínimas, como formato, capa, miolo, acabamento, além de obras de cunho explicitamente moralizantes e didatizantes – são automaticamente excluídas. As obras em avaliação são organizadas de acordo com critérios estabelecidos pela equipe de coordenação, da seguinte forma: reúne-se um conjunto de títulos (16 a 20 obras em média), com gêneros, autores e editoras diversificadas para cada parecerista. A esse conjunto denomina-se “lote” para efeito de organização. As tabelas a seguir apresentam a classificação por gênero das obras inscritas no processo:

Livros inscritos no PNBE 2006		Ensino Fundamental	
Categorias	Nº	%	
Poesia	175	10	
Conto, crônica, teatro e texto da tradição popular	612	36	
Romance	557	32	
Memória, diário e biografia	216	13	
Livro de imagens, livro de história em quadrinhos e obras clássicas	158	9	

Livros inscritos no PNBE 2009		Ensino Fundamental		Ensino Médio	
Categorias	Nº	%	Nº	%	
Poesia	101	9,3	98	9,7	
Conto, crônica, teatro e texto da tradição popular	416	38,3	274	27,3	
Romance	330	30,44	329	32,8	
Memória, diário, biografia e ensaio	121	11,16	204	20,3	
História em quadrinhos	47	4,3	24	2,3	
Obras clássicas	69	6,3	72	7,1	

Livros inscritos no PNBE 2011		Ensino Fundamental		Ensino Médio	
Categorias	Nº	%	Nº	%	
Poesia	74	8,9	51	6,4	
Conto, crônica, teatro e texto da tradição popular	429	52	272	34,5	
Romance	153	18,5	218	27,7	
Memória, diário, biografia e ensaio	58	7	142	18	
História em quadrinhos	81	9,1	55	6,9	
Obras clássicas	30	3,6	49	6,22	

As tabelas mostram o predomínio absoluto de textos em prosa, inscritos nas três edições do PNBE, tanto no segmento do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, ficando o texto em verso bem atrás em termos de porcentagem. Uma explicação para essa discrepância vem sendo levantada a algum tempo, de que, de todos os gêneros literários e artísticos, a poesia é o que mais distante está na produção do mercado editorial. Esse distanciamento do mercado se traduz em escassez de leitores, em especial dos que pertencem ao público massivo. As tabelas mostram ainda que o número pouco expressivo de livros de imagem e de histórias em quadrinhos, inscrito nos dois segmentos, caminha na contramão da robusta e produtiva indústria gráfica do país, que tem investido nesse segmento de livros. Essa distribuição de inscritos por gêneros, bastante irregular, condiciona de forma inevitável o processo, já que os acervos, conforme prevê o edital, devem contemplar a diversidade de gêneros.

No que diz respeito à avaliação da qualidade das obras, o grupo de pareceristas deve observar alguns critérios considerados fundamentais e que constam dos editais do PNBE – critérios de avaliação e seleção, como qualidade do texto; adequação temática e projeto gráfico. Para atender a esses critérios, a equipe de coordenação elaborou uma ficha⁴ que, entre outros itens, avalia:

- *as condições de leitura*, em que são avaliadas questões como a qualidade da impressão, a adequação do espaçamento entre linhas, do tipo e do tratamento da fonte;
- *a qualidade da interação com o leitor*, levando em conta a diversidade, os diferentes contextos sociais, culturais e históricos, assim como a ampliação de expectativas e perspectivas juvenis por via da exploração artística dos temas e da possibilidade de incitar novas leituras;
- *a qualidade textual*, considerando as questões de coerência, coesão e consistência, a exploração de recursos linguísticos e expressivos, o trabalho estético na obra;
- detalhes quanto *ao projeto gráfico*, sendo o objeto livro avaliado em questão ao seu formato, tamanho, capa, contracapa, incluindo também neste quesito a relação texto-imagem e a qualidade das interações quando presentes no livro.

A equipe de avaliadores e coordenação do processo de avaliação procura selecionar para cada acervo as melhores obras de cada categoria, procurando atender a todos os gêneros inscritos, conforme detalhamento apresentado abaixo, a partir de informações oriundas do Banco de Dados do CEALE:

PNBE 2006

Gênero	Quantidade de obras inscritas		Quantidade de obras selecionadas	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Poesia	175	10,2	33	33
Conto, crônica, teatro, texto de tradição popular	612	35,6	81	81
Romance	557	32,4	66	66
Memória, diário, biografia	216	12,6	28	28
Livro de imagens e livro de história em quadrinhos	158	9,2	17	17
Total	1718	100,0	225	225

PNBE 2009

Gênero	Quantidade de obras inscritas		Quantidade de obras selecionadas	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Poema	199	9,5	66	11,0
Conto, crônica, teatro, texto de tradição popular	690	33,1	209	34,8
Romance	659	31,6	201	33,5
Memória, diário, biografia e ensaio	325	15,6	47	7,8
História em quadrinhos	141	6,8	54	9,0
Obras clássicas	71	3,4	23	3,8
Total	2085	100,0	600	100,0

PNBE 2011				
Gênero	Quantidade de obras inscritas		Quantidade de obras selecionadas	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Poema	125	7,7	27	9,0
Conto, crônica, teatro, texto de tradição popular	701	43,4	127	42,3
Romance	371	23	69	23,0
Memória, diário, biografia e ensaio	200	12,4	19	6,3
História em quadrinhos	136	8,4	37	12,3
Obras clássicas	79	4,9	21	7,0
Total	1612	100,0	300	100,0

É possível observar que a seleção atinge um número muito pequeno de livros inscritos: apenas 13% em 2006 e 18% em 2011, sendo que no ano de 2009 se conseguiu selecionar 28%, número ainda baixo em relação aos inscritos e, ainda assim, porque o número de acervos a serem compostos nesse ano e a quantidade de livros em cada um foram significativamente superiores aos das edições anteriores; 225 em 2006, que só contemplou anos finais do Ensino Fundamental, 600 em 2009, que contemplou os segmentos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e 300 em 2011. Por outro lado, constata-se a tentativa de garantir a proporção de gêneros inscritos, gêneros selecionados, sem perder de vista a qualidade das obras.

Há também a preocupação em contemplar obras das diversas editoras que participam do processo de seleção, de forma a tornar o processo mais democrático, lembrando, entretanto, que estamos designando editoras todos os selos que inscrevem títulos, independente dos grupos editoriais dos quais algumas delas fazem parte, já que o edital do FNDE não restringe a participação de grupos editoriais com seus diferentes selos concorrendo de forma autônoma.

Uma vez feita a seleção pelos avaliadores, uma listagem com os títulos é enviada ao MEC, que, por sua vez, dá início aos procedimentos para aquisição e distribuição das obras. O primeiro passo é dado pelo FNDE, que inicia o processo de negociação com as editoras. O passo seguinte, também realizado pelo fundo, é a assinatura de contrato com as editoras e o estabelecimento do quantitativo de livros que devem ser produzidos, com a supervisão de técnicos do FNDE. Durante esse processo de produção, os livros passam por um controle de qualidade, de acordo com as normas técnicas da ABNT. Por fim, a distribuição dos acervos do programa é feita por meio de contrato firmado com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Essa etapa do PNBE também conta com o acompanhamento dos técnicos do FNDE e das secretarias estaduais de

educação. Em se tratando de escolas das zonas rurais, os acervos são entregues na sede das prefeituras ou das secretarias municipais de educação, que devem entregá-las às escolas.

INQUIETAÇÕES, PROVOCAÇÕES

Depois de apresentar resumidamente as questões relativas à composição, compra e quesitos para a distribuição dos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola, interessa-nos agora apresentar nossa principal inquietação: o que de fato acontece com as obras quando deixam as editoras para fazer parte do acervo das bibliotecas? Algumas questões estão sendo investigadas:⁵ os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares têm conhecimento sobre o PNBE? Os acervos chegam de fato nas escolas? Se eles chegam, qual é a proporção de acervos enviados? Os professores de língua portuguesa sabem da disponibilidade desses acervos? Eles desenvolvem algum tipo de atividade com as obras?

Inquietações que se avolumam, como se disse no início deste texto, na medida em que as avaliações se sucedem e que o processo de distribuição dos acervos se consolida.

Entre outras questões de igual relevância está, por exemplo, aquela que foca o público ao qual a escola atende, já que o PNBE nas edições de 2006, 2009 e 2011 teve como endereçamento os jovens dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Assim, é fundamental indagar sobre esse encontro entre os livros selecionados e o interesse desses jovens leitores. Essa questão, a receptividade dos jovens quanto aos livros distribuídos, será apresentada e discutida na perspectiva apresentada no início deste texto, como uma de nossas mais importantes inquietações. Os jovens tiveram acesso às obras? Já tiveram a oportunidade de ler algum dos títulos? Por outro lado: que tipo de livros eles leem? Eles têm preferência por determinado gênero? Quem influencia a leitura desses jovens?

Dentre as numerosas reflexões que uma pesquisa sobre essa política de distribuição de livros pode suscitar, há uma que ainda não foi feita de maneira abrangente e sistemática e que pode ser particularmente esclarecedora: a que tem por objeto a recepção pelos leitores ao qual o programa se destina. O estudo do acesso do público jovem aos acervos a ele destinados é urgente e fundamental. O próprio fato de muitos de nós nos inquietarmos com a ausência de respostas, tem a ver com um mal-estar no processo de avaliação.

Esse exercício investigativo, de recepção dos acervos no contexto escolar, se inscreveria num contexto mais amplo da política. Na medida em que o próprio programa se concebe como o lugar privilegiado do qual se encara a formação do leitor, uma política que privilegia a mediação, uma política em que se distribuem livros, mas que se compromete com seus usos e sua circulação, tem de se autocriticar sem o apoio fora dela mesma. O processo avaliativo não pode e não quer buscar na escola, nos professores e principalmente no aluno, justificativas para a sua não pregnância.

Pesquisando sobre a recepção e circulação dos acervos nas escolas, os avaliadores-pesquisadores buscariam esclarecer sua própria atividade e orientar os rumos de sua ação subsequente. Uma pesquisa ampla sobre a recepção dos acervos não visa a, simplesmente, auxiliar e orientar o processo de avaliação (também fundamental), mas visa, principalmente, a estabelecer critérios para nortear uma ação: as mediações necessárias para o encontro do acervo com o jovem leitor. Nesse sentido, seria uma política pública que confirma e cria valores. Enquanto a crítica literária, na sua vertente universitária, permanece analítica (com pretensões à ciência), a crítica dos avaliadores lida diretamente com os valores e exerce, não sem inquietações, a faculdade de julgar, selecionar.

Num rápido exame dos títulos que compõem os acervos das edições do PNBE⁶ destinados ao público jovem, é possível comprovar a presença de obras de autores clássicos, tanto nacionais quanto internacionais, bem como de autores contemporâneos consagrados pela crítica e pelo público. Assim, é possível afirmar que foram contemplados nesses acervos autores considerados de maior prestígio e mesmo autores novos que apresentam obras inovadoras e de qualidade textual incontestável. Por outro lado, a ausência de *best-sellers* é comprovada imediatamente. Citemos, como exemplo, dois fenômenos mais recentes do mercado editorial: *Harry Potter* e *Crepúsculo*, direcionados para o público jovem, mas não restrito a ele. É inegável o fascínio que essas séries exercem no público jovem, razão pela qual a produção de uma literatura de massa, voltada para o consumo em grande escala, cresceu consideravelmente nas últimas

décadas, instaurando o debate sobre a leitura de livros que são sucesso de vendas. O foco das discussões que se avolumam diz respeito, principalmente, à qualidade literária desses textos. Instala-se aqui, portanto, uma tensão: de um lado nossos critérios de crítica literária, nem sempre favoráveis a essas obras e, de outro, o papel desses *best-sellers* na formação de leitores.

Ao escolher certas obras em detrimento de outras, efetuamos, referendamos um julgamento. Assim fazendo, estabelecemos uma tradição e, de certa maneira, induzimos a permanência de uma história literária. Em cada acervo, determinados nomes formam uma figura, fragmentada e lacunar com relação aos “quadros completos” das histórias da literatura, uma figura que sugere uma outra história.

Eis a provocação. O que proponho é uma reflexão sobre a composição desses acervos de literatura, tendo como guia apenas nosso julgamento de valor. Na escola, onde esses acervos ancoram, os leitores que nela circulam estão cada vez mais submetidos ao *marketing*, à comunicação de massa, à indústria cultural de nossa época. Como fazer a seleção de obras de literatura para jovens leitores, sem considerar essa contingência? Qual o papel e a parte dos editores, da publicidade na “glória” de alguns escritores? *Best-sellers* como *Love Story* ou *O Alquimista* atingiram um número bem maior de leitores do que *Madame Bovary* ou *Grande Sertão: Veredas*. *Harry Potter* vendeu aproximadamente 400 milhões de cópias e *Crepúsculo* 116 milhões, números nada desprezíveis que representam uma mobilização expressiva de leitores. Como ficar indiferente a isso na composição dos acervos que circularão nas bibliotecas escolares? Como não imaginar que a não inclusão dessas obras está provocando uma interdição das mesmas para um determinado leitor que tem na biblioteca escolar sua única chance de acesso à obra?

Precisamos levar em conta o leitor real que se encontra na escola, mas ele não é de fácil definição, em especial, em um país como o nosso. Onde buscar suas marcas, seus interesses? Como alcançar sua sensibilidade, seu gosto, suas reações? Formar leitores, formar leitores para além do contexto escolar, mais complexo ainda. Como selecionar, avaliar, num eixo que também contemple essa produção? A produção de *best-sellers*? Será? O que diriam sobre isso os nossos jovens leitores?

Expor as inquietações, esboçar provocações não é relativizar a seriedade do processo de avaliação e seleção de obras de literatura para acervos escolares de escolas públicas, processo coordenado por nós e com a participação de inúmeros pesquisadores espalhados por esse país. O aprimoramento do processo, o cumprimento do seu real objetivo passa, forçosamente, por problematizações como essas. Depois de seis anos de

intenso trabalho, creio que é chegada a hora de explicitar nossas incertezas. Talvez seja essa uma boa estratégia, pois se mantêm explicitadas e debatidas todas as nossas demandas de maior legitimidade do processo. Mais do que relativizar critérios de avaliação, como apontado no início deste texto, nossa intenção é indagar sobre os valores que nos movem, buscando assim que eles se mantenham sempre em conflito. É a única alternativa que temos para dinamizar nossa ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575>. Acesso em: 05 maio 2012.

_____. Biblioteca da escola. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Banco de Dados do CEALE. Faculdade de Educação.

NOTAS

- ¹ Desde 2006, o processo de seleção de obras literárias do PNBE é coordenado por mim, Aparecida Paiva, autora deste artigo. Desse modo, muitos dos dados aqui apontados são oriundos da função que desempenho. Outras informações presentes neste artigo são trazidas a partir de registros já sistematizados no CEALE.
- ² A partir de 2009, as edições do PNBE de anos ímpares selecionam obras para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.
- ³ Quando às escolhas das editoras, observa-se que algumas vezes a seleção feita prioriza aspectos de ordem doutrinária em detrimento da natureza artística do texto.
- ⁴ As fichas usadas nas avaliações das obras inscritas no PNBE são organizadas por uma equipe, a partir de orientações postas no edital de cada edição. Tais documentos pertencem ao Banco de Dados do CEALE.
- ⁵ A respeito do tema, consultar dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG. Destacamos, entre outros, os seguintes títulos: “O PNBE/2005 na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte: uma discussão sobre os possíveis impactos da política de distribuição de livros de literatura na formação de leitores”; “Programa Nacional Biblioteca da Escola – Edição 2006: a chegada dos acervos na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e a leitura de obras por jovens leitores”; “As interações visuais e verbais no livro produzido para crianças: um olhar sobre o PNBE 2005”.
- ⁶ Relação dos acervos selecionados a partir de 2006 está disponível no *site* do MEC: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13698&Itemid=986>.